

Estudo sobre a recontextualização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Gicele Maria Cervi

Milena Engels de Camargo

Resumo

Com o objetivo de problematizar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e suas recontextualizações em três instituições de ensino superior (IES) do estado de Santa Catarina, realizou-se uma pesquisa qualitativa, que teve como método a Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP), proposta por Stephen Ball. Foram analisados os projetos institucionais das IES, cuja elaboração deveria atender à Portaria Capes nº 096/2013 e ao Edital 061/2013. Problematizar uma política pública educacional com base na ACP envolveu compreendê-la como uma construção que circula pelos diferentes contextos de produção das políticas. Nos projetos institucionais, constatou-se que os discursos das IES eram semelhantes quanto às questões propostas nos objetivos do programa, porém, elas também apresentaram novos textos e discursos, singulares. O Pibid é uma política de Estado que se movimenta no sentido de potencializar os objetivos propostos para a formação de professores e os seus processos de recontextualização são uma possibilidade de construir outros processos e políticas, potencializando as singularidades de cada coletivo.

Palavras-chave: políticas educacionais; formação de professores; Pibid; Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP); Stephen Ball.

Abstract

Study on the recontextualization of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

In order to problematize the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) and its recontextualizations in three Higher Education Institutions (HEIs) in the Brazilian state of Santa Catarina, a qualitative research was carried out, using the method of the Policy Cycle Approach, proposed by Stephen Ball. The institutional projects of the HEIs, whose creation should have taken into account the Capes' Ordinance No. 96/2013 and the Public Notice No. 061/2013, were analyzed. To problematize an educational public policy according to the Policy Cycle Approach implies understanding it as a construct that circulates throughout the different contexts of policy making. In institutional projects, it was found that the HEIs' discourses were similar regarding questions proposed in the objectives of the program, however, they also presented new texts and unique discourses. The Pibid is a state policy that moves to strengthen the proposed goals for teacher training, and its recontextualization processes are a possibility to build new processes and policies, enhancing the singularities of each collective.

Keywords: educational policy; teacher training; Pibid; Policy Cycle Approach; Stephen Ball.

Discursos iniciais

Questões envolvendo a formação e o trabalho de professores têm sido objeto de discussões, pesquisas, políticas e regulamentações. Para Gatti, Barreto e Andre (2011, p. 38), a formação de professores é fundamental para uma educação de qualidade social, sendo essa qualidade “advogada para as políticas educativas como um conceito associado às exigências de participação, democratização e inclusão, bem como à superação das desigualdades e das injustiças”. Para as políticas educacionais no Brasil, questões como a formação inicial e continuada, os planos de carreira, as condições de trabalho e a valorização desses profissionais, entre outros aspectos, ainda são desafios que envolvem tanto licenciandos (como futuros professores) quanto docentes em seu processo contínuo de formação e atuação no ambiente escolar, conforme apontado pelas autoras.

Um exemplo de política educacional voltada para a formação de professores é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que busca principalmente desenvolver ações voltadas ao processo de iniciação à docência de licenciandos, porém, são partícipes também dessa política professores da educação básica e superior. O programa pretende alcançar a renovação dos processos educacionais por intermédio de experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar. É uma proposta que almeja valorizar os futuros profissionais desde o processo de formação, visando à melhoria da educação brasileira.

Conforme Ball (1994), uma política, além de processos e consequências, é texto e discurso. Textos são documentos, representações produzidas a partir de disputas e embates por sentidos e significados, enquanto os discursos atuam no que pode ser dito e pensado, sobre quem, quando e com que autoridade pode falar. Nesse sentido, essas duas conceituações, texto e discurso, são complementares e estão implícitas uma na outra.

Por meio da análise dos textos e discursos produzidos por essa política, este artigo, que é resultado de uma pesquisa de mestrado vinculada ao grupo de pesquisa Políticas de Educação na Contemporaneidade, tem como objetivo problematizar a recontextualização do Projeto Institucional (PI) do Pibid em três diferentes instituições de ensino superior (IES) do estado de Santa Catarina (SC).

Para Foucault (2004, p. 242), problematização não quer dizer representação de um objeto que já exista, muito menos a criação pelo discurso de um objeto que não existe: “é o conjunto das práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e o constitui como objeto para o pensamento (seja sob a forma da reflexão moral, do conhecimento científico, da análise política, etc.)”.

Nessa direção, o método da Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP) proposto pelo sociólogo inglês Stephen Ball (1994) foi o caminho escolhido para fazer o diálogo com as problematizações. A ACP foi utilizada como um método para pesquisar e teorizar uma política educacional, o Pibid.

As análises foram realizadas no movimento de dialogar com as aproximações e singularidades existentes entre os textos e os discursos produzidos pelas IES. Dentre os determinismos gerados pelo Pibid, busca-se perceber as possibilidades de diferentes apropriações e produções dos discursos por cada IES, bem como suas recontextualizações.

A primeira parte do artigo, intitulada “Discursos iniciais”, aborda, de forma geral, a temática e apresenta o objetivo de pesquisa. A segunda, “As políticas e o Pibid” realiza, num segundo momento, um diálogo com os aportes teóricos de Ball (1994), Foucault (1999, 2008) e Mainardes (2006), apresentando também o método utilizado. Na terceira seção, “O Pibid a partir dos documentos”, são abordadas algumas questões metodológicas e apresentam-se os dados empíricos e suas análises. Por fim, em “Considerações, ou o ponto e vírgula”, mostra-se como o PI é recontextualizado em cada IES pesquisada e destacam-se singularidades de diferentes textos e diferentes discursos.

As políticas e o Pibid

Políticas, além de processos e consequências, são entendidas como texto e também discurso (Ball, 1994) e emergem em meio a relações de poder. Segundo Foucault (1999, p. 22), “a política é a guerra continuada por outros meios”, resultante de relações de poder na sociedade e tem por base relações de força estabelecidas por meio da guerra e como resultado dela.

Compreender a política como texto é entendê-la como representações que são codificadas de maneiras complexas, que permitem uma pluralidade de leituras em razão da pluralidade de leitores (Ball, 1994). Distintas interpretações, por meio dos textos produzidos, são realizadas, possibilitando processos de recontextualização.

Os textos são produzidos com diversas influências e incorporam significados constituídos pelo embate entre diferentes discursos. “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (Foucault, 2008, p. 10). Os discursos atuam não apenas no que pode ser dito e pensado, mas também sobre quem, quando, onde e com que autoridade pode falar.

Ao tratar da política como discurso, Ball (1994) enfatiza que ele incorpora significados e utiliza limites impostos por si próprio, que não é falado, mas nos fala. A política, como texto e discurso, circula no contexto social. Quando textos são produzidos sofrendo a influência de discursos, eles carregam consigo seus sentidos e poderes e serão influenciadores de novos discursos. Assim, fica estabelecida uma dimensão dentro da qual as políticas se movem e os consensos e os conflitos acontecem, denominada por Ball (1994) de contextos: o da influência; o da produção de textos; o da prática; o dos resultados (efeitos); e o da estratégia política. Esses contextos compõem o que Ball (1994) trata como a Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP).

O contexto da influência é aquele no qual os discursos políticos são construídos, no campo onde normalmente as políticas públicas se iniciam. “Atuam nesse contexto as redes sociais dentro e em torno de partidos políticos, do governo e do processo legislativo. É também nesse contexto que os conceitos adquirem legitimidade e formam um discurso de base para a política” (Mainardes, 2006, p. 51).

O contexto da produção de textos é aquele no qual os textos políticos são produzidos. Estes representam a política e podem tomar várias formas, como: textos legais oficiais, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais, pronunciamentos oficiais, entre outros.

O discurso presente nos textos está sujeito a novos discursos quando chega ao contexto da prática. Segundo Mainardes (2006), esse contexto é aquele cuja política está passível de diferentes interpretações e recriação, e será também nesse contexto que a política produzirá efeitos e consequências que poderão representar mudanças e transformações significativas na política original. Essas mudanças e transformações permitem observar as singularidades de uma mesma política por meio de diferentes leituras e práticas, suas recontextualizações.

Ball (1994), referindo-se ao contexto dos resultados (efeitos), preocupa-se com as questões de justiça, igualdade e liberdade individual. Para o autor, as políticas não geram somente resultados, mas acima de tudo, produzem efeitos, que são resultado dos discursos efetivados e decorrentes de relações de poder, e são capazes de produzir, suscitar, fazer circular.

O contexto de estratégia política envolve a reflexão acerca das questões conjunturais e as desigualdades sociais criadas ou reproduzidas pela política investigada, conseqüentemente, a criação de novas políticas é articulada.

A ACP, tratada como um método, permite analisar as políticas a partir de sua circulação pelos diferentes contextos, de forma não estática. Ball (*apud* Mainardes; Marcondes, 2009, p. 305, grifo do autor), em entrevista, ressalta: “O principal ponto que gostaria de destacar é o de que o ciclo de políticas é um *método*. Ele não diz respeito à explicação das políticas. É uma maneira de pesquisar e teorizar as políticas”.

A utilização da ACP como método, segundo Mainardes (2006), permite que se realize a análise crítica da trajetória de programas e políticas educacionais desde sua formulação inicial até a sua implementação no contexto da prática e seus efeitos. É nessa direção que este artigo utilizou a ACP para estudar o Pibid. Os escritos a seguir apresentam os discursos de três diferentes IES, problematizados com base nos seus projetos institucionais (PI).

O Pibid nos documentos

As IES interessadas em participar do Pibid devem apresentar à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) seus projetos de iniciação à docência, conforme os editais de seleção publicados.

O PI é um documento desenvolvido pela IES, no qual ela descreve seu projeto de Pibid, para ser submetido à aprovação da Capes. Deve ser elaborado conforme a Portaria Capes nº 096, de 18 de julho de 2013, e o respectivo edital de seleção, buscando aproximar o que é proposto pela política ao contexto em que ela será implementada. Nesse sentido, é um documento específico e singular de cada IES.

Ao analisar os documentos fornecidos por diferentes IES, o artigo não pretende compará-los com juízo de valor para revelar “a verdade”, “o correto”, “o melhor”, mas, sim, examinar as informações presentes nos discursos ali contidos e, com base neles, buscar entender como as IES organizaram os seus documentos, de que forma recontextualizaram essa política e se existem aproximações ou singularidades nos textos e discursos.

A pesquisa foi realizada em três diferentes IES do estado de Santa Catarina, denominadas, na pesquisa, de IES-1, IES-2 e IES-3. As instituições foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: semelhança quanto a natureza, porte, localização e participação em projetos Pibid.

Para a análise desses documentos, utilizamos como critério o disposto no item 4.3 do Edital de Seleção nº 061/2013, que trata das especificações do PI.

4.3 Em conformidade com as recomendações da Portaria Capes nº 96/2013, especialmente os artigos 6º e 8º, a proposta do projeto institucional deverá especificar:

- a) o contexto educacional da região onde será desenvolvido (3000 caracteres);
- b) as escolas da rede pública de Educação Básica onde se pretende inserir os alunos;
- c) as ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas, envolvendo o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da iniciação à docência, de forma a privilegiar a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a integração dos subprojetos (8000 caracteres);

- d) a estratégia para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do licenciando (3000 caracteres);
- e) as formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de supervisão e de iniciação à docência (4000 caracteres);
- f) a sistemática de registro e acompanhamento dos bolsistas egressos (3000 caracteres);
- g) as atividades de socialização dos impactos e resultados do projeto, além da realização do seminário institucional de iniciação à docência, obrigatório no Pibid (3000 caracteres);
- h) os resultados e os impactos de projetos anteriores, no caso de propostas de instituições que já participaram do Pibid (4000 caracteres). (Brasil. Capes, 2013a, p. 4-5).

Em relação ao disposto na alínea “a” do item 4.3 do edital (Brasil. Capes, 2013a), quanto ao “contexto educacional da região onde será desenvolvido”, as IES buscam justificar a necessidade de implementação do programa, visando aproximar a política ao contexto no qual se pretende desenvolver o programa.

Os PI das IES-1 e IES-3 relacionam suas justificativas aos contextos regionais em que se encontram, ressaltando suas singularidades. No caso da IES-1, o contexto plurilíngue e multicultural em que se encontra, formado por políticas imigratórias, “vem impingindo à sociedade como um todo e em especial às escolas, um repensar suas práticas, valores e concepções”.¹ A IES-3, uma universidade comunitária, faz-se presente na cidade, no processo de formação de professores, contudo, um cenário um tanto desanimador tem-se delineado nos últimos anos: a gradativa diminuição na procura de cursos de licenciatura, o que resulta em carência de professores na cidade. Assim, por meio da implementação do Pibid, é possível aumentar as condições de ingresso e permanência do estudante das licenciaturas no espaço universitário “priorizando por uma formação consistente e mais adequada à realidade atual”.²

A IES-2 sustenta sua justificativa diante do panorama nacional de educação. Conforme seu PI, ao observar os resultados das avaliações sobre o quadro educacional brasileiro e as necessidades de superar e/ou ampliar qualitativamente seus resultados, essa instituição passa a pensar a relação entre as políticas públicas, os espaços e instituições públicas, a escola e a universidade, em conjunto, como possibilitadores de mudanças.

A política como texto é definida por Ball (1994) como uma representação, codificada de maneira complexa, que permite uma pluralidade de leituras em função da pluralidade de leitores. As diferentes leituras realizadas pelas IES consideram suas necessidades e particularidades na elaboração da justificativa perante a mesma política, caracterizando um movimento de recontextualização.

Aproximando-se ao disposto no item 4.3 do Edital de Seleção (Brasil. Capes, 2013a), quanto “às escolas da rede pública de Educação Básica onde se pretende

¹ Informação obtida na página 2 do projeto institucional da IES-1, de 2013.

² Informação obtida na página 3 do projeto institucional da IES-3, de 2013.

inserir os alunos”, as IES-1 e IES-3 apresentam o número total de escolas participantes do projeto, identificando-as. A IES-1 apresenta 25 escolas participantes do projeto, sendo 17 em esfera municipal e 8 em esfera estadual, enquanto a IES-3 apresenta 16 escolas participantes do projeto, sendo 10 delas em esfera municipal e 6 em esfera estadual. O PI da IES-2 não relaciona o número total de escolas atendidas pelo projeto. Vale considerar o fato de o Pibid estar presente em diferentes esferas, estadual e municipal, o que amplia as possibilidades de recontextualização da política, visto que, para Ball (1994), no contexto da prática, as políticas não são simplesmente “implementadas”, estão sujeitas a diferentes interpretações e recriações. Diante de distintas esferas, amplifica-se a pluralidade de leitores e atores da política e, assim, as possibilidades de recontextualização na prática da política se alargam.

Seguindo as disposições do Edital de Seleção (Brasil. Capes, 2013a), os PI devem incluir as especificações quanto às “ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas, envolvendo o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da iniciação à docência, de forma a privilegiar a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a integração dos subprojetos”.

Na análise dos discursos presentes nos PI, percebem-se aproximações em questões como ações inovadoras, práticas interdisciplinares e envolvimento com tecnologias, o que faz parte dos objetivos do Pibid. Entretanto, nas IES caracterizam-se também diferentes eixos norteadores de trabalho. Na IES-1, a inclusão e a diversidade devem ser constituídas a partir de práticas de inclusão social e de defesa do meio ambiente, da produção artística e do patrimônio cultural. Na IES-2, aparecem como eixos norteadores do projeto a formação estética e a competência comunicativa. Já no projeto da IES-3 são descritas as ações/estratégias em que se acentuam a perspectiva do letramento, em especial, o digital.

A política como texto e discurso, ao circular pelos diferentes contextos, traz consigo a influência de certos discursos (Ball, 1994). Nos casos analisados, carrega discursos que fazem parte dos objetivos do programa, aliados a discursos de sentidos e poderes (Foucault, 2008). Também carrega novos discursos, propostos pelas IES a partir de diferentes eixos, tornando-se influenciadores de novos discursos.

Quanto às diferenças percebidas nos eixos de trabalho propostos pelas IES dentro das ações/estratégias a serem implementadas, dialogamos com Foucault (2008), lembrando que os discursos nunca são independentes de história e relações de poder. Assim, os textos criados a partir da política original, representados pelo PI, trazem consigo características de embate, sentidos e discursos que constituirão um novo texto, que é nomeado processo de recontextualização da política. Para Foucault (2008, p. 9), “a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos”, discursos não são produzidos independentes de relações de poder. Nos seus discursos, cada IES traz incorporados seus docentes, suas pesquisas, seus grupos, seus interesses, o que marca, ressalta e diversifica as recontextualizações.

Em relação ao proposto no Edital de Seleção (Brasil. Capes, 2013a), quanto “a estratégia para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo

leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do licenciando”, as IES-1 e IES-3 apresentam estratégias como formações, cursos e oficinas, para desenvolver as capacidades comunicativas dos licenciandos e reforçam as reflexões acerca da linguagem envolvendo os meios digitais.

Ainda que as ações propostas sejam similares num contexto geral, elas se tornam específicas na medida em que, a exemplo da IES-1, são executadas nos núcleos e laboratórios próprios desta IES. A IES-2 não apresenta estratégia exclusiva, porém, como relatado no seu documento, tendo a competência comunicativa apresentada como um eixo de trabalho, “espera-se que por meio do Pibid os bolsistas possam ampliar sua competência comunicativa, variando o seu discurso consoante seja necessário para se fazer entender através dos vários níveis da língua”.³

Para Lopes (2006, p. 38), o discurso “não se reduz à linguagem, ele abarca o conjunto da vida humana social significativa, incluindo a materialidade das instituições, práticas e produções econômicas, políticas e linguísticas”. Assim, os discursos fazem os sujeitos pensar e agir induzidos pelos significados que trazem, influenciando a prática da política e, nessa direção, fazem-se presentes as tecnologias de poder nos discursos contidos nos PI.

Quanto ao proposto no Edital de Seleção (Brasil. Capes, 2013a) referente às “formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de supervisão e de iniciação à docência”, as IES-1 e IES-3 fazem a seleção dos bolsistas por meio de editais de seleção próprios. Os critérios para inscrição dos bolsistas são estabelecidos a partir da resolução que normatiza o Pibid e também do regimento interno, assim as IES têm a possibilidade de organizar critérios específicos de seleção. A IES-2 não apresentou em seu PI menções à forma de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de supervisão e iniciação à docência.

A partir dos documentos analisados, é possível inferir o caráter de recontextualização, visto que se identifica a possibilidade de estabelecimento de critérios específicos para seleção, de acordo com as necessidades de cada IES. É possível, também, identificar aqui o PI como um texto produzido com influência do Edital de Seleção nº 061/2013 e que, ao mesmo tempo, será influenciador para a produção de novos textos, como o regimento interno e os editais de seleção de cada IES, demonstrando a circulação da política de forma concomitante e dialógica entre contextos de produção de textos e de influência, como proposto por Ball (1994).

Assim como os editais de seleção, os processos de acompanhamento e avaliação dos bolsistas seguem diferentes critérios. Por exemplo, conforme o PI da IES-1, o acompanhamento dos bolsistas é realizado pelos coordenadores de cada subprojeto, com reuniões e análise dos diários de campo, relatórios e outros materiais produzidos. Já, como apresentado no PI da IES-3, os bolsistas de iniciação à docência são acompanhados por meio de uma ficha de controle de frequência individual, na qual ficam registradas as idas à escola e a participação nas reuniões semanais. No PI da IES-2, a questão de avaliação é tratada como um processo a ser desenvolvido ao longo do projeto.

³ Informação obtida na página 6 do projeto institucional da IES-2, de 2015.

Tanto para as formas de seleção quanto para acompanhamento e avaliação dos bolsistas, as IES têm a possibilidade de se apropriar dos discursos presentes no Edital de Seleção nº 061/2013 e de organizar os seus próprios discursos a partir do PI, que se tornarão influenciadores de novos discursos, como regimentos internos, relatórios de avaliação, produções, participações em eventos e outros. “Esses discursos estão imbricados com instituições, processos econômicos e culturais, normas e técnicas que constituem as relações sociais” (Lopes, 2006, p. 40).

No que diz respeito ao disposto no Edital de Seleção (Brasil. Capes, 2013a) quanto “à sistemática de registro e acompanhamento dos bolsistas egressos”, as IES-1 e IES-3 sistematizam diferentes ações a serem desenvolvidas. Conforme o PI da IES-1, são realizados registros das ações de desligamento e a manutenção de uma página eletrônica, buscando promover a atualização acadêmica e a formação continuada dos egressos. A IES-3, conforme proposto no PI, realiza o envio de questionários aos egressos após sua desvinculação, com vistas à formação de banco de dados. A IES-2 não apresenta registros quanto ao tema em seu PI.

Assim, ainda que devam seguir as orientações propostas na política, as IES têm a possibilidade de projetar diferentes ações nos seus PI. Isso possibilita pensar as políticas, conforme Ball (1994), como mediações que são codificadas de formas complexas (por meio dos embates e acordos) pelas autoridades públicas, e decodificadas, também de maneiras complexas, por parte dos atores envolvidos (considerando suas experiências e possibilidades).

Quanto às “atividades de socialização dos impactos e resultados do projeto, além da realização do seminário institucional de iniciação à docência, obrigatório no Pibid”, a IES-1, assim disposto no PI, utiliza diferentes espaços e modalidades, como reuniões internas, encontros de integração, participação em eventos científicos, palestras e outras atividades. A IES-2 prevê produções e publicações bibliográficas para a socialização e a publicação de processos, procedimentos, produtos e abordagens pedagógicas e científicas resultantes de todos os subprojetos e atividades. Na IES-3, os impactos e os resultados são divulgados em diferentes momentos, inicialmente dentro da própria universidade e, posteriormente, há possibilidade da participação em eventos acadêmicos da área de seu subprojeto em nível nacional.

Ao se pensar sobre as atividades de socialização dos impactos e resultados, é possível remeter a análise ao contexto dos resultados ou efeitos proposto por Ball (1994), ainda que estejamos falando do PI, analisado também no contexto da produção de textos. O contexto de resultados ou efeitos é o de circulação da política, visto que “[...] a ideia de que as políticas têm efeitos, em vez de simplesmente resultados, é considerada mais apropriada. Nesse contexto, as políticas deveriam ser analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes” (Mainardes, 2006, p. 54).

O Edital de Seleção (Brasil. Capes, 2013a) propõe também que se discutam “os resultados e os impactos de projetos anteriores, no caso de propostas de instituições que já participaram do Pibid”, o que é o caso das três IES que participam da pesquisa.

Merece destaque, conforme o PI da IES-1, o fato de que os bolsistas de iniciação à docência desenvolvem uma prática reflexiva a partir da articulação entre teoria e prática, superando a formação técnico-instrumental. De acordo com o PI da IES-3, percebe-se nos supervisores a sensação de que estão contribuindo de forma significativa para a formação inicial de seus futuros parceiros de trabalho e, para os bolsistas de iniciação à docência, existe a possibilidade de ressignificar a dicotomia entre teoria e prática. No PI da IES-2, não foram mencionados resultados e impactos de projetos anteriormente desenvolvidos.

Os resultados apresentados pelas IES-1 e IES-3, ainda que sejam de projetos anteriores, referem-se à mesma política. As políticas produzem efeitos diferentes entre as IES, na medida em que são resultados dos discursos anteriores, decorrentes de relações de poder e são capazes de produzir, suscitar, fazer circular. São efeitos de uma política de Estado, mas que passa por processos de recontextualização, produzindo, assim, efeitos diversos sobre seus atores e sujeitos.

Essa produção de efeitos sobre seus atores conecta-se com o contexto de estratégia política, o qual "envolve a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas que seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada" (Mainardes, 2006, p. 55). A partir desse contexto, a política pode ser repensada ou novas políticas podem ser articuladas, visando minimizar as desigualdades produzidas, e isso possibilita ampliar os espaços de ação da política e das singularidades.

Considerações, ou o ponto e vírgula

Problematizar uma política, segundo a ACP, envolve compreendê-la como uma construção a partir da sua circulação pelos diferentes contextos de produção das políticas, uma vez que ela carrega consigo textos e discursos provenientes de relações de saber e poder que vão sendo recontextualizados na sua circulação e produzindo, assim, novos textos e discursos. Os processos de recontextualização garantem a singularidade dos espaços e das pessoas e anunciam outras possibilidades, tanto na produção dos textos, como na prática.

Da análise dos documentos fornecidos pelas IES evidencia-se o processo de recontextualização da política Pibid, porque todas atenderam à mesma Portaria Capes nº 096/2013 e ao Edital de Seleção nº 061/2013, mas os PI apresentam características diferentes em todos os itens de análise.

Com base na Portaria Capes nº 096/2013, as IES desenvolveram os seus PI e apresentaram aproximações nos discursos propostos em questões como ações inovadoras, práticas interdisciplinares e envolvimento com tecnologias digitais, o que faz parte dos objetivos do Pibid, porém, apresentaram novos textos e discursos, como: a inclusão e diversidade, a formação estética e competência comunicativa, e o letramento/letramento digital. Infere-se dos dados, ainda que gerados por microanálise, que o Pibid é uma política que contribui para a formação de professores e, recontextualizada, possibilita práticas singulares que dialogam com demandas específicas. O Pibid permite a constituição de coletivos para pensar a formação inicial e continuada de professores e também uma outra escola no Brasil.

Referências bibliográficas

- BALL, S. J. *Education reform: a critical and post-structural approach*. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: edital de seleção nº 061/2013*. Brasília, 2013a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf> Acesso em: 16 set. 2015.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013*. [Fica aprovado, na forma dos Anexos I e II, o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)]. Brasília, 2013b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 20 mar. 2015.
- CASTRO, E. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, M. *Ética, sexualidade e política*. Tradução Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. (Ditos e Escritos, v. 5).
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRE, M. E. D. A. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: Unesco, 2011.
- LOPES, A. C. Discursos nas políticas de currículo. *Currículo sem Fronteiras*, [Pelotas], v. 6, n. 2, p. 33-52, jul./dez. 2006.
- MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.
- MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009.

Gicele Maria Cervi, doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é professora do mestrado em Educação e coordenadora do Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE-Furb) e, também, coordenadora institucional do Pibid-Furb desde 2011 e vice-presidente do ForPibid Gestão 2014-2016. Além disso, coordena o grupo de pesquisa Políticas de Educação na Contemporaneidade.

gicele.cervi@gmail.com

Milena Engels de Camargo, mestre em Educação e graduada em Educação Física pela Universidade Regional de Blumenau (Furb), com especialização em Natação e Atividades Aquáticas pela Universidade Gama Filho (2009), é professora substituta na disciplina de Hidroginástica do curso de Educação Física da Furb, onde também ministra aulas de Ginástica, Natação, Hidroginástica e Musculação para Prática Desportiva. Participa do grupo de pesquisa Políticas de Educação na Contemporaneidade.

mi_engels@yahoo.com.br